



Ano II – Volume II – Número 1 – Mês Fevereiro/2019

PSIQUISMO FETAL E AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

OLIVEIRA, Beatriz Tamae
Sassaqui¹, GIMENEZ, Fabiana V.
Martelato².

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo uma revisão de literatura sobre o psiquismo fetal, basicamente sobre o desenvolvimento emocional do feto; suas relações com a formação da personalidade do indivíduo, considerando a existência de uma continuidade entre a vida intra e extra uterina; e a maneira como traumas ocorridos durante essa fase irão se manifestar ao longo da vida. Apesar do tema estar relacionado a área da psicologia o enfermeiro também pode atuar com essa temática, visto que é um profissional que acompanha gestante e sua família durante todo o pré natal.

Palavras chaves: Desenvolvimento Embrionário e Fetal. Desenvolvimento Emocional do feto. Enfermagem. Relações Materno-Fetais.

ABSTRACT

The present study aimed at a review of the literature on the fetal psychism, basically on the emotional development of the fetus; its relations with the formation of the personality of the individual, considering the existence of a continuity between the intra and extraterrestrial life; and the way traumas occur during this phase will manifest throughout life. Although the theme is related to the area of psychology, the nurse can also act with this theme, since it is a professional who accompanies pregnant women to the family throughout the prenatal care.

Keywords: Embryonic and Fetal Development. Emotional Development of the fetus. Nursing. Motherfetal relations.

¹ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF;
Email:

beatriztamae@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; E-mail:

fabiveronez@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

Antigamente o psiquismo fetal era um tema envolto por ideias supersticiosas, expectativas e preconceitos do imaginário social. Com o avanço da tecnologia e o advento da ultrassonografia, a vida intra útero passou a ser estudada de outras formas, tendo como base a relação dos movimentos e reações do feto a estímulos externos, como sons e luzes; e internos como emoções sentidas pela mãe e passadas para o filho (AZEVEDO, 2012).

Donald W. Winnicott, trouxe para a teoria psicanalítica questões que buscasse compreender o desenvolvimento humano a partir da relação materno-infantil como pode ser visto no estudo de Silva, (2016, p.31).

Se há algum conceito que pode ser colocado no núcleo da revisão psicanalítico proposta por Winnicott, ele certamente diz respeito ao paradoxo essencial no início da vida humana e centrado eminentemente na provisão do cuidado ambiental, tão necessário ao desenvolvimento de todo indivíduo a partir do nascimento. Esse paradoxo foi denominado por Winnicott de processo maturacional ou emocional e não começa com o nascimento, e sim com as primeiras relações, as mais primitivas que toda mãe e todo bebê vão estabelecer, ainda no ventre materno.

Dessa forma, sabendo que o feto era suscetível a estímulos intra e extrauterinos, e sobre a importância da boa relação com a mãe nos momentos iniciais da vida; se torna importante o estudo do desenvolvimento emocional do bebê, considerando desde o momento da concepção, visto que traumas ocorridos ainda na fase intrauterina podem ficar registrados no inconsciente humano sendo vivenciado como um eco do passado, já na vida adulta ou em qualquer outra fase posterior (SILVA, 2016).

Partindo desse pressuposto, os aspectos relacionados a uma gravidez indesejada ou problemas emocionais que se iniciam durante o pré natal podem ser identificados por vários profissionais de saúde contudo o enfermeiro é uma peça chave pois, realiza o atendimento, grupos de gestante e acolhimento da mulher e deve ter o olhar ampliado para identificar comportamentos e falas que possam expressar



insatisfação ou outros sentimentos negativos em relação a gestação. E poder encaminhar essa paciente para um profissional especializado para atendê-la.

Deste modo o presente estudo teve como objetivo uma revisão de literatura sobre o psiquismo fetal, basicamente sobre o desenvolvimento emocional do feto; suas relações com a formação da personalidade do indivíduo, bem como o papel do enfermeiro na prevenção destes traumas futuros.

1. DESENVOLVIMENTO

1.1 Material e métodos

Estudo de revisão de literatura por meio das bases de dados Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Google Acadêmico com o uso dos descritores Psiquismo Fetal, Psicologia do Desenvolvimento Psíquico, Desenvolvimento Emocional do Feto e Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: artigos nacionais relacionados ao tema disponíveis na íntegra nos últimos dez anos, foram excluídos do estudo os que não tratavam da temática da revisão. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados três artigos, estes foram analisados de acordo com as seguintes variáveis, tema do artigo; objetivos; e conclusão.

1.2 Resultados e Discussão

Após busca nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Google Acadêmico, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados seis artigos. Foram selecionados apenas três que tinham relação com o tema, sendo um artigo encontrado na base Lilacs e dois artigos encontrados na base Google Acadêmico e nenhum na Scielo. Não foi identificado a partir dessa busca nenhum artigo sobre o tema relacionado a Enfermagem. Segue a descrição dos mesmos no Quadro1.



Quadro 1 – resultado da busca nas bases de dados sobre o tema com os seguintes descritores: Psiquismo Fetal, Psicologia do Desenvolvimento Psíquico, Desenvolvimento Emocional do Feto e Enfermagem.

Autor(es)	Tema	Objetivos	Conclusões
ALMEIDA (200?)	O artigo reflete sobre o desenvolvimento emocional da criança nas fases pré e perinatal, puerpério e primeira infância.	Conhecer como é formada a psicologia emocional da criança levando em consideração suas fases de desenvolvimento.	A autora conclui que a história do sujeito criança tem início muito antes de seu nascimento. E a saúde mental do ser humano pode ser estabelecida pela mãe.
AZEVEDO e MOREIRA (2012)	O artigo descreve o psiquismo fetal e as influências maternas na passagem de emoções para o feto.	Realizar um estudo sobre o psiquismo fetal priorizando o olhar e o entendimento psicanalítico.	O estudo concluiu que através da forma como o feto interage com o meio intra e extrauterino, pode-se conhecer a existência da continuidade das características de personalidade do feto na vida intra e pósuterina, confirmou-se também a importância da mãe no desenvolvimento físico e emocional do feto e abriu-se um caminho para o entendimento de psicopatologias.
SILVA, S. (2016)	O tema do artigo foi sobre as primeiras relações materno-infantis sob o olhar de Winnicott.	Analisar as primeiras relações materno-infantis a partir das três proposições teóricas: o trauma do nascimento, a observação de bebês em útero com o advento da ultrassonografia e o método de observação de bebês na prevenção de traumas psíquicos.	Conclui-se que o desenvolvimento saudável do bebê não é uma questão da fisicalidade dos corpos, e sim uma questão do desenvolvimento emocional primitivo.

Fonte: autoria própria

No estudo de Azevedo (2012), como já referido anteriormente, o estudo do psiquismo fetal não é muito explorado, porém foi marcado ao longo do tempo por ideais supersticiosas e diversas expectativas do imaginário social. O uso do ultrassom, analisavam-se os movimentos fetais e acreditava-se que tudo o que acontecia durante o



período pré-natal eram de experiências agradáveis de calor, aconchego, penumbra, silêncio, proteção e prazer. A vida fetal não era considerada, como se a vida iniciasse só depois do nascimento. (AZEVEDO, 2012).

Porém com o avanço dos anos e pesquisas próximas do tema, concluiu-se que o feto é um ser vivo em evolução, suscetível à estímulos internos (emoções vivenciadas pela mãe como: estresse, rejeição ao filho(a), desejos e ansiedade) e externos (como intensidade diferentes de luzes, vozes, sabendo diferenciar a voz da mãe de outras vozes, e sons como os batimentos cardíacos da mãe) e passível de se comunicar, se expressando por meio dos movimentos. (AZEVEDO, 2012).

Deste modo o ambiente uterino não se trata de um ambiente estático ou homogêneo, pois cada mãe possui um útero desigual, e se adequando a evolução do bebê, experienciando de forma única cada fase do seu desenvolvimento. É nesta vivencia uterina que se registra e se desenvolve inconsciente, os traços rudimentares de personalidade, influenciando no desenvolvimento bioevolutivo e psicoafetivo do indivíduo.(AZEVEDO, 2012).

Segundo Almeida (200?) no início do segundo mês de gestação o feto apresenta movimentos de cabeça e braço demonstrando os estímulos que ele aprecia ou desgosta. Posterior ao quarto mês começa a reproduzir expressões faciais, como franzir as sobrancelhas, fazer movimento de sucção com os lábios, passar a mão nos olhos ou na boca. Do quinto ao sétimo mês nota-se que o bebê apresenta uma sensibilidade ao toque, respondendo rapidamente a estímulos externos como, por exemplo, água fria. Nos sétimos mês, comprovou-se através de testes de ondas cerebrais um estado de sonho. Demonstrando que ele poderia sonhar com seus pés, suas mãos, com barulhos, ou com o sonho da mãe.

Ainda sobre a mesma autora, ela considera as emoções vividas pela mãe como fatores altamente influenciadores para o filho como é possível ver no parágrafo a seguir.

Agora vamos levar em consideração as emoções, os sentimentos da mãe não somente descargas hormonais. Sentimentos como amor, rejeição, etc., podem marcar a vida do bebê. As emoções não envolvem somente sensações, mas a capacidade de dar um sentido a elas, o que se torna possível por volta do sexto e sétimo mês, quando o feto começa a



desenvolver uma consciência de si mesmo, chamamos de ego pré-natal. As emoções desagradáveis da mãe como raiva, ansiedade, depressão, etc., dentro de certos limites, contribuem para o desenvolvimento do bebê porque perturbam seu isolamento, propiciando uma consciência de si mesmo. As mudanças emocionais exigem do bebê uma reação, a força a criar mecanismos de defesas contribuindo para a percepção de si mesmo (ALMEIDA,?, p.4).

Assim também, como Silva (2016) apresenta em seu estudo que o processo emocional não se inicia a partir do nascimento, mas sim com as primeiras relações materno-fetais. E cita que Winnicott não descartava a hipótese de que tudo o que era vivido no útero tinha vital importância para o que se seguiria após o nascimento.

Muitas vezes as mães esperam que a mobilidade do bebê no útero seja resposta de uma comunicação a tudo o que ele sente ou vivencia por meio de experiências físicas e emocionais durante a gestação. E ressalta as experiências durante a fase fetal como capazes de acumular memórias e possíveis traumas (SILVA, 2016).

Tudo o que se passa no corpo da mãe durante esse período, como sabemos também é percebido e experienciado pelo bebê através da ligação entre dois corpos vivos. Não nos referimos apenas à fisicalidade dos corpos unidos pelo cordão umbilical, mas também à experiência de um corpo vivo sustentando outro corpo vivo, unidos pela placenta, pelo alojamento no útero em desenvolvimento através de um meio líquido e produzido pelo corpo materno, pelo compartilhamento de um processo maturacional que se evidencia por tecidos, órgãos, sangue, vasos sanguíneos, células, nervos, músculos, ossos, etc., ou seja, a experiência insofismável de um ser humano desenvolvido e carregado pela visceralidade de outro corpo que o sustenta, o apoia e o nutre. Por esse motivo, antes mesmo do nascimento, já existe um ser humano capaz de reter experiências, acumular memórias corporais e até mesmo organizar defesas contra possíveis traumas (SILVA,2016, p.37-36).

Os sentimentos e sensações como ansiedade, tristeza, agitação, raiva, entre outras, serão passadas pelo bebê pelos laços que os unem. Se a mãe é agitada, provável que ele se acostumará com os seus movimentos, tanto no útero como fora dele, e tem grandes chances de ser um bebê agitado (SILVA, 2016). O autor considera que o fato do bebê conhecer melhor a mãe do que a mãe conhecer seu filho, pelo fato de ter habitado dentro dela e ter conhecido de uma forma intrínseca.



Em relação a atuação do enfermeiro no pré natal, Araújo et al (2010) referem que

Quanto à realização do pré-natal, o enfermeiro tem respaldo técnico-científico para abordar a mulher, e por ele ter uma visão holística, cria vínculos com a mulher não olhando a gestação apenas como um processo natural de procriação, mas visualizando a mulher e mãe que tem seus desejos, medos e dúvidas. Essa habilidade de criar vínculo com a mulher torna a consulta de enfermagem diferente, pois não está centrada apenas em procedimentos técnicos, mas existe o diálogo como peça fundamental (ARAÚJO, et al, 2010, p.66).

Portanto por meio do vínculo e do diálogo o enfermeiro pode detectar sentimentos comportamentos e outras inquietações da gestante e intervir positivamente e comunicar a outros profissionais da equipe multidisciplinar prevenindo complicações futuras e prevenindo problemas com o desenvolvimento do feto neste âmbito psicológico. Contudo como essa temática ainda é muito recente e até mesmo desconhecida é importante a disseminação destas informações para todos os profissionais de saúde.

2. CONCLUSÃO

A partir desse trabalho, verifica-se que é um tema pouco conhecido pela área da saúde e deve ser mais disseminado e popularizado.

Portanto, o feto interage com os fatores externo e internos direcionados a ele, e isso pode influenciar em sua personalidade. (AZEVEDO,2012).

Cabe destacar o caráter preventivo do estudo do psiquismo fetal e a importância da intervenção precoce. Visto que registros mnêmicos, guardados no inconsciente, exercem influência no psiquismo do ser humano em sua vida pós-natal, entende-se então que, estes registros, quando traumáticos, podem auxiliar na compreensão de psicopatologias de origem primitiva, ou seja, partese do entendimento de que quanto mais precoce a falha, falta ou trauma, mais grave será a psicopatologia (AZEVEDO,2012, p.68).

É de grande importância o cuidado com o bebê dentro do útero, visto que a história do sujeito tem início muito antes de seu nascimento, e qualquer descuido pode acometer traumas que estarão presentes durante toda a vida do indivíduo.



(ALMEIDA?, p.9). Considera-se, portanto, o nascimento não como o início da vida, mas uma nova etapa no curso do desenvolvimento do bebê (SILVA,2016).

A enfermagem é uma categoria que, na maioria dos casos, é responsável pelo diagnóstico da gravidez, consulta de pré-natal, e ações educativas com gestantes. Portanto, essa aproximação com a gestante pode auxiliar na identificação de conflitos que a mulher vivencia como a não aceitação da gravidez ou uma ansiedade muito acentuada, que pode abalar a questão do desenvolvimento psíquico do feto. O profissional da enfermagem que trabalha de uma forma multi e interdisciplinar pode alertar a equipe sobre os riscos desta gravidez e desenvolvimento psíquico do feto.

3. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. **A pré-história do desenvolvimento emocional da criança.** p 1-10, 200? Disponível em < <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0215.pdf>>. Acessado em 20/09/2018.

ARAÚJO et al. A importância do pré-natal e a assistência de enfermagem. **Veredas FAVIP - Revista Eletrônica de Ciências**, Caruru, v. 3, n. 2, p. 61-67, 2010.

AZEVEDO, E.; MOREIRA, M. Psiquismo fetal: um olhar psicanalítico. **Diaphora. Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul**, Rio Grande do Sul, v.12, n. 2, p. 64-69, 2012.

SILVA, S. Do feto ao bebê: Winnicott e as primeiras relações materno-infantis. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 29-54, 2016.